

ALZHEIMER: CONHECER PARA SABER CUIDAR

Sueli Vieira dos Santos- Faculdade de Tecnologia e Ciência, Jequié-BA, suelivieira10@gmail.com
Roberta de Assis Nascimento- Faculdade de Tecnologia e Ciência, Jequié-BA, lirijoy@hotmail.com
Sheylla Nayara Sales Vieira- Universidade do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA, enfsheylla@gmail.com
Jamile Guerra Fonseca- Faculdade de Tecnologia e Ciência, Jequié-BA, jam_fonseca@hotmail.com
Juliane Oliveira Santana- Faculdade de Tecnologia e Ciência, Jequié-BA, julyfofinha19@hotmail.com
Raquel Rodrigues Ferraz- Faculdade de Tecnologia e Ciência, Jequié-BA, raquelferrazz@hotmail.com
Andresa Teixeira Santos - Universidade do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA, [dessaenf@hotmail.com](mailto: dessaenf@hotmail.com)
Risa Mirian Vieira de Oliveira – Universidade Virtual do Paraná, Jequié-BA, risiavieira@hotmail.com
Eliane Fonseca Linhares – Universidade do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA, elinhaires@bol.com.br
Juciara de Santana Silva - Universidade do Sudoeste da Bahia, Jequié-BA, Jucyara.santana@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A população mundial está envelhecendo, estima-se que o Brasil, até 2020, será o sexto país do mundo em número de idosos e haverá mais de 30 milhões de pessoas idosas (VERAS, 2009).

Diante do grande envelhecimento populacional do Brasil, a Doença de Alzheimer (DA) surge como um problema que precisa ser enfrentado. A (DA) é uma patologia degenerativa, de caráter neurológico, sem cura e que se caracteriza pela perda gradual das funções cognitivas e da memória, e pela sua natureza provoca mudanças no cotidiano do paciente, da família e do cuidador (ROCHA, CARLOS, JÚNIOR, 2011).

A (DA) constitui um problema de grande complexidade em nossa sociedade, uma vez que se torna necessário identificar as necessidades do familiar e cuidador para que ele possa oferecer cuidados ao idoso fragilizado de forma satisfatória. Escolher a assistência certa para cada situação significa decidir em primeiro lugar o grau de cuidados que o portador da (DA) precisa, o estágio da doença e o comportamento do doente é que vão determinar se a assistência pode variar de atenção diária a cuidados integral (ROACH, 2003).

O tratamento dos sintomas associados é o que promove a melhoria da qualidade de vida para o paciente e seus familiares, além de reduzir a velocidade do avanço da doença, o apoio e a educação dos cuidadores são componentes essenciais do cuidado (BRUNNER; SUDDARTH, 2005).

Este estudo teve como objetivo discutir o entendimento dos familiares e cuidadores sobre a Doença de Alzheimer.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo caracteriza-se como um relato de experiência, vivenciado durante estágio extra-curricular em uma Unidade de Saúde da Família da cidade de Jequié-Ba. O relato foi elaborado



através de revisão de literatura, observação direta durante as visitas domiciliares e conversas informais como os familiares e cuidadores e discussão em grupo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

“A doença de Alzheimer é uma doença neurológica degenerativa, progressiva e irreversível, que começa de forma insidiosa e se caracteriza por perdas da função cognitiva e distúrbios do comportamento e afeto” (BRUNNER; SUDDARTH, 2005, pg.218). Com base nessa análise o autor vem confirmar o que observamos durante a realização das visitas domiciliares, para os familiares e cuidadores, a (DA) é “uma doença degenerativa, que começa com esquecimento evoluindo para perda da consciência”.

Percebemos que para a maioria dos familiares e cuidadores os fatores determinantes para (DA) é a idade avançada.

Chamel (2008) tem o desenvolvimento da doença com duas formas, a forma hereditária, que é a mais rara e atinge metade de pessoas na família sendo mais agressiva, e a forma esporádica, que é a forma mais comum, porém os pais podem ter e nenhum dos filhos terem. E envolvem também outros fatores como os ambientais, metabólicos, tóxicos, vasculares e inflamatórios.

A partir da vivência no estágio extra-curricular e discussão em que grupo foi possível perceber também que os familiares e cuidadores veem o processo do cuidado à pessoa com a (DA) como algo a ser feito com compreensão e paciência. Outros acreditam que se faz necessário exercitar a memória e a minoria das pessoas observadas não sabiam como se dá esse processo.

Como não o há tratamento específico para a (DA), o cuidado visa a aumentar as capacidades cognitivas e funcionais que restam. Uma maneira de falar tranquila e agradável, explicações claras e simples e o uso de indícios e auxílios de memória ajudam a minimizar a confusão e a desorientação e dar ao paciente uma sensação de segurança (ROACH, 2003).

Nesse sentido, percebemos que os familiares e cuidadores têm o cuidado a (DA) em uma visão holística, onde cuidar do paciente como um todo pode vir a amenizar os efeitos da doença.

CONCLUSÃO

A família possui papel fundamental no cuidado, pois é em seu contexto que estão inseridos o portador e seu cuidador, os familiares e cuidadores assumem a responsabilidade do cuidado ao idoso com a (DA), desse modo faz-se necessário que os profissionais de saúde das Unidades onde essas famílias estão cadastradas estabeleçam uma relação de vínculo com as famílias pautado no cuidado humanizado, dando esclarecimento sobre os problemas apresentados em relação ao estágio da doença e de sistematizar junto ao cuidador a melhor estratégia para enfrenta-los.

Percebemos que para maioria dos familiares e cuidadores o fator determinante para (DA) é a idade avançada, também podemos constatar que para os mesmos o cuidado é visto de forma holística.

PALAVRAS - CHAVE: Alzheimer, Cuidar, Conhecimento.

EIXO: Educação e Saúde



REFERÊNCIAS

BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S. **BRUNNER & SUDDARTH, Tratado de enfermagem Médico-Cirúrgica**. 10ª edição. v. 1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

CHAMEL, E. **II Simpósio sobre a Doença de Alzheimer – Atualizações**. In: II Simpósio sobre a Doença de Alzheimer, 2008, Jequié.

ROACH, S. **Introdução à Enfermagem Gerontologia**, 1ª edição. Rio de Janeiro, editora Guanabara Koogan S.A., 2003.

ROCHA, E.A.; CARLOS, L.K.JÚNIOR, C.A.O.M. A visão do cuidador em relação ao doente de alzheimer: Investigação e análise do cuidado prestado. **Rev. de Saúde Pública**, Santa Catarina, Florianópolis, v.4, n.1, jul./dez.2001.

VERAS, Renato. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo v.43, n.3, pp. 548-554.2009.